

BANRISUL I

Em defesa do Banrisul público e forte

A Frente Parlamentar em Defesa do Banrisul Público definiu, em reunião realizada no dia 17/10, estratégias de enfrentamento às ameaças ao banco público dos sul-riograndenses. Deputados estaduais que integram a Frente decidiram criar, juntamente com o movimento sindical bancário do RS, um Coletivo Jurídico que estudará formas de barrar juridicamente o desmonte do

Banrisul e a venda de ações ordinárias pertencentes ao Estado.

Na avaliação dos assessores jurídicos das entidades sindicais, o governo do Estado depende de autorização da Assembleia Legislativa para vender as ações. Sartori já deixou claro que pretende privatizar o Banrisul. Não o fez ainda devido à pressão do povo gaúcho, sobretudo dos banrisulenses.

BANRISUL II

O povo gaúcho vai perder ainda mais com uma nova venda de ações

Os números comprovam: uma nova venda de ações do Banrisul só vai agravar ainda mais a situação financeira do Rio Grande do Sul. A participação do Estado no banco se reduzirá dos atuais 57% para 26%. Ou seja, somente a metade dos lucros auferidos hoje serão revertidos ao Estado.

Em julho de 2007, o governo Yeda Crusius vendeu ações do banco. Até ali, o RS detinha 99,4% do capital total do Banrisul. Após, perdeu cerca de 43% dos dividendos e lucros distribuídos aos acionistas. Segundo o Tribunal de Contas, à época, a venda rendeu

R\$ 800 milhões ao banco e R\$ 1,29 bilhão ao Estado. Em valores atuais, cerca de R\$ 1,44 bilhão e R\$ 2,16 bilhões, respectivamente.

Em dez anos, o Estado recebeu do Banrisul R\$ 1,95 bilhão em lucros e dividendos (57% do capital). Tivesse mantido 100%, este montante seria de R\$ 3,68 bilhões. Assim, a sociedade gaúcha já perdeu R\$ 1,73 bilhão com a venda de ações feita em 2007.

Além do financeiro, há outro aspecto relevante em que a venda de ações do Banrisul mostra-se ruínoza para o povo gaúcho. Vamos abordá-lo num próximo C&N.

BRADESCO

Banco foi condenado a pagar R\$ 50 mil de indenização por assédio moral

O Tribunal Superior do Trabalho condenou o Bradesco a pagar uma indenização de R\$ 50 mil por assédio moral. A ação foi impetrada por uma ex-gerente que teve quadro de depressão piorado devido às condições de trabalho. Para o TST, a doença foi agravada pela cobrança de metas abusivas; a repetição dos episódios depressivos estava relacionada às atividades desempenhadas pela ex-bancária.

O relator do processo, ministro Mauricio Delgado, observou que houve assédio moral decorrente de cobranças de metas inviáveis e que o Superintendente fazia críticas em público e de maneira depreciativa à trabalhadora. Segundo o relator, esse tipo de assédio se caracteriza por condutas abusivas praticadas sistematicamente pelo superior hierárquico contra o subordinado.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL I

Acerca do Acordo de Basileia 3

Temer nega recursos à Caixa

Para cobrir perdas inesperadas nas suas operações e assim proteger os depositantes, os bancos devem ter um determinado volume de recursos. É o que dispõe o Acordo de Basileia 3. Para cumprir esse acordo, a Caixa Econômica Federal precisará de recursos em dezembro de 2019. Como a Caixa é um banco 100% público, o responsável pelo aporte dos recursos é o Tesouro Nacional. Mas, o governo corrupto e golpista de Michel Temer já declarou que não fará o aporte.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL II

Mais uma medida rumo à privatização

Trata-se de mais uma medida rumo à privatização da Caixa. É o que diz o economista César Locatelli, sobre a recusa do governo Temer em aportar recursos na empresa. *“Está se fazendo uma tempestade sobre isso com o objetivo de tirar o banco da mão do Estado e botar na mão do capital financeiro. Esse é o jogo”*, afirmou Locatelli. E o economista explicou: *“Com a Caixa 100% pública você vai ter foco exclusivo no benefício que a empresa traz para a economia, para a sociedade como um todo. Tirando um pedaço ou ela inteira e botando na iniciativa privada, a empresa precisará buscar lucro para seus acionistas. Essa é a mudança. É isso que está em jogo”*.

PIADINHA

Um velhinho é carregado por uma cegonha. Já impaciente ele se vira para ela e diz:

- Você poderia pelo menos admitir que estamos perdidos?